

## **Ensino da geomorfologia no primeiro ano do ensino médio da escola Centro Educacional Agrourbano Ipê**

Claudia Pinheiro Nascimento,  
Jayro Santos Lana

### **Resumo**

Fazendo parte da competência da geografia física no ensino médio, a geomorfologia é a ciência que busca explicar os diferentes tipos de relevo terrestre e a sua formação. Este artigo busca compreender esta ciência e como ela é lecionada no primeiro ano do ensino médio da escola Centro Educacional Agrourbano, para tal, foi elaborada uma pesquisa utilizando o método quantitativo e qualitativo, onde dados foram levantados em forma de questionário e depois analisados com o objetivo de chegar a um resultado. Também foi utilizada a revisão bibliográfica para a melhor compreensão da ciência geomorfológica. A geografia sendo uma ciência que está ligada ao social, o professor tem o dever de utilizá-la de forma que os seus conceitos sobre paisagem, local e espaço sejam utilizados em sala de aula, para que o aluno tenha seu cotidiano como referência. Com base nas normas que regem o ensino da geografia e suas competências, foi possível analisar a partir do livro didático como está o ensino dessa ciência nesse centro de ensino. Com a ajuda dos professores que deram o seu relato para essa pesquisa e com o auxílio dessas diferentes metodologias utilizadas, foi possível chegar ao resultado de que o ensino da geomorfologia está sendo satisfatório, pois o aluno consegue compreender o conteúdo do livro didático, segundo as respostas do questionário. Os resultados obtidos mostram que o ensino está de acordo com o que o livro didático oferece durante o ano letivo.

**Palavras-chaves:** Geomorfologia; Geografia física; Ciência; Relevo; Aluno.

### **Abstract**

As part of the competence of physical geography in high school, geomorphology is the science that seeks to explain the different types of terrestrial relief and its formation. This article seeks to understand this science and how it is taught in the first year of high school at the Centro Educacional Agrourbano, for this purpose, a research was elaborated using the quantitative and qualitative method, where data were collected in the form of a questionnaire and then analyzed with the objective of reaching a result. A bibliographic review was also used to better understand geomorphological science. Geography being a science that is linked to the social, it is the teacher's duty to use it so that its concepts such as landscape, place and space are used in the classroom, where the student has his daily life as a reference. Based on the norms that govern the teaching of geography and its competences, it was possible to analyze from the textbook how the teaching of this science is in this teaching center. With the help of teachers who gave their report for

this research and with the help of these different methodologies used, it was possible to reach a result in which the teaching of geomorphology is satisfactory, where the student can understand the content of the textbook, according to the questionnaire responses. The results obtained show that the teaching is in accordance with what the textbook offers during the school year.

**Keywords:** Geomorphology; Physical geography; Science; Relief; Student.

## **Introdução**

Com o objetivo de compreender o ensino da geomorfologia no Centro Educacional Agrourbano, o presente artigo nos mostra como está sendo lecionado o ensino desta ciência nesta instituição de ensino. Fazendo parte da geografia física, a ciência geomorfológica está presente em nossas vidas e na vida dos estudantes em diferentes formas, como nas paisagens e nos relevos que estão a nossa volta, por isso é tão importante o seu ensino, para que o aluno tenha o conhecimento para interpretar as paisagens e os relevos que o rodeiam.

Utilizando-se do cotidiano do aluno, o professor da instituição de ensino tem como objetivo apresentar esta ciência de uma forma que o aluno possa entender com o conhecimento que ele já tenha adquirido, vivido e experimentado. O professor também utiliza o livro didático como um instrumento ou manual de ensino para apresentar essa ciência aos alunos, de modo que eles possam compreender os conceitos que pertencem a geomorfologia, e assimilá-lo ao conhecimento que ele já tenha, porém, como forma voltada para a ciência geomorfológica.

### **1. Compreendendo a ciência geográfica**

Segundo Rodrigues (2016), a ciência, além de ser um conjunto de procedimentos especificamente definidos, é a construção de um certo tipo de conhecimento que é definido como científico, a ciência é o que o cientista faz dela. Para o autor, o movimento da realidade nem sempre é acompanhado pela natureza das pesquisas realizadas.

A ciência geográfica está ligada a observação do contexto histórico e social, que procura observar o contexto social do lugar, sua paisagem, seu relevo e a comunidade ou cidade, atentando para as suas características geográficas. De acordo com Rodrigues (2016), a geografia não pode apenas ser o que o geógrafo fala dela, pois esse discurso é uma forma de fugir do seu debate.

Para Rodrigues (2016), a ciência geográfica estuda a relação entre a sociedade e a natureza, ou seja, traduzindo em uma ordem espaço-temporal dos elementos que resultam da relação, é a localização de certo lugar ou ponto, e a distribuição de algum objeto. Assim, o autor fala de algumas das principais características do saber geográfico, que são: a localização, distribuição, densidade e escala.

#### **1.1 O ensino da Geografia**

O ensino da geografia vem se transformando no decorrer dos anos, a geografia como fundamento constitutivo da realidade vem ganhando espaço, os saberes aprofundados dos temas da ciência geográfica como clima, relevo e

geomorfologia passam ser de conhecimentos de cunho profundo dos geógrafos e professores de geografia. O papel do professor é de formar o aluno com um pensamento crítico sobre os espaços e contextos do mundo. De acordo com Moreira (2007, p. 118), “antes tínhamos uma geografia com forma e sem conteúdo, hoje temos uma geografia com conteúdo e sem forma”.

A geografia como ciência humana busca na educação a formação de cidadãos críticos, assim, transformando o educando em uma pessoa que possa compreender o espaço e o meio que habita, podendo diferenciar de forma crítica os aspectos e características geográficas do seu meio, entendendo os fenômenos tanto da geografia física como da geografia humana.

O pensar geográfico contribui para a contextualização do próprio aluno como cidadão do mundo, ao contextualizar espacialmente os fenômenos ao conhecer o mundo em que vive desde a escala local à regional, nacional e mundial. O conhecimento geográfico é, pois, indispensável à formação de indivíduos participantes da vida social, à medida que propicia o entendimento do espaço geográfico e do papel desse espaço nas práticas sociais (CAVALCANTI, 2002, p. 11).

Como uns dos principais objetos de estudo da geografia, o espaço geográfico deve ser trabalhado de modo que o aluno entenda o mundo em que vive, e que seja possível diferenciar as escalas global, regional e local. Além disso, o aluno também deve compreender os diferentes aspectos físicos e humanos daquele espaço, compreender a paisagem, a natureza e tudo o que nela está.

[...] são aqueles que dizem respeito àqueles temas trabalhados nas aulas com o intuito de desenvolver habilidades e capacidades para se operar o espaço geográfico. É a capacidade de observação de paisagens, de discriminação de elementos da natureza, de usos estatísticos, cartográficos (CAVALCANTI, 2002, p. 38).

Com a ajuda de alguns pensadores contemporâneos sobre a educação na atualidade, o ensino da geografia perde a sua característica de ser uma disciplina tradicional, na qual o professor detinha todo o conhecimento e apenas transmitia o conteúdo para o aluno. Grandes pensadores defendem uma forma onde exista a transferência de conhecimentos, tanto do professor quanto do aluno, assim tendo uma participação de todos.

[...] aprender não é apenas copiar ou reproduzir a realidade. Significa integrar conhecimentos já existentes aos novos, modificando-os e estabelecendo relações. De acordo com os seus pressupostos, as relações que se estabelecem entre os professores, os alunos e os conteúdos no processo ensino e aprendizagem, se sobrepõem às sequências didáticas, visto que o professor e os alunos possuem certo grau de participação nesse processo, diferente do ensino tradicional, caracterizado pela transmissão/recepção e reprodução de conhecimentos (ZABALA, 1998, p, 16).

## 1.2 *A linguagem e o ensino da Geografia*

Para Sales (2007), no ensino da geografia é importante a prática da leitura do mundo, na qual o professor deve buscar o estímulo para incentivar o aluno e

identificar o que realmente é importante para o educando, buscando condição que irá auxiliá-lo a entender os fenômenos da geografia e, com clareza explicar um conteúdo que seja voltado para a sua realidade e seu cotidiano.

Cavalcanti (2010) diz que, a geografia é uma disciplina que se destaca entre as outras no protagonismo social, sendo uma ciência que estuda a sociedade e a forma como o homem interage com ela. A geografia é importante para a formação da cidadania através da prática de construção e reconstrução, assim, capacitando jovens e crianças a compreenderem o mundo em que vivem.

Filizola e Kazel (2009) citam as categorias de análise da ciência geográfica como: território, região, lugar, espaço geográfico e paisagem, sendo elas conceitos desta ciência, pois para eles, não é suficiente apenas dizer que a geografia estuda o processo de produção do espaço, é necessário que os alunos compreendam a força, as emoções e os sentimentos que ligam e unem os seres humanos aos diversos lugares, territórios e suas paisagens.

### 1.3 *O ensino da Geomorfologia e seu conceito*

De acordo com Higgins (1981), a geomorfologia é uma ciência que faz parte do campo da geografia e geologia, porém, ela pode ser considerada uma ciência interdisciplinar, além de ser estudada pela geografia física e pela geologia, ela também pode fazer parte da geofísica, biologia e entre tantos outros campos de pesquisa. O autor ainda cita que a geomorfologia é a ciência que investiga a natureza, a origem da superfície da terra e seus diferentes relevos.

Melo (1991) explica que a geomorfologia como ciência busca estudar as diferentes formas do relevo, usando os processos endógenos e exógenos com o objetivo de interpretar e descrever a evolução das diferentes formas do relevo e sua relação com o espaço e tempo.

Geomorfologia é a ciência preocupada com a forma da superfície terrestre e os processos que as originam. Ela estende-se para incluir o estudo de características submarinas, e com advento da exploração planetária, incorporou as paisagens dos principais corpos sólidos do sistema solar. Um enfoque para a pesquisa em Geomorfologia é a relação entre as formas do relevo e os processos que agem atualmente neles. Mas muitas formas de relevo não podem ser explicadas completamente pela natureza é intensidade de processos geomórficos que operam atualmente; assim também é necessário considerar eventos passados que podem auxiliar a compreender a paisagem. Até um certo ponto, então, a Geomorfologia é uma ciência histórica (SUMMERFIELD, 1991. p. 03).

Fazendo parte do campo de pesquisa da geomorfologia, o relevo deve ser ministrado e ensinado de forma que o aluno entenda o seu conceito, de como ocorre a sua formação e sua constante modificação, tanto pelos agentes naturais quanto pelo homem como um agente modificador.

Nada existe de tão concreto na natureza como o conjunto heterogêneo das formas que compõe a superfície da terra a que se denomina relevo. Entretanto, a percepção do concreto que melhor se assemelha àquilo que tem massa e forma própria, não se aplica especificamente ao relevo, pois este se concretiza através da geometria que suas formas apresentam.

Desse modo, o relevo é algo concreto quanto às formas, mas abstrato enquanto matéria (ROSS, 1990, p.09).

Ab'Saber (1975) preocupou-se em mostrar as diferentes formas de classificação da terminologia do relevo no ensinar escolar em capítulos de seu livro.

Com o objetivo de ajudar e auxiliar o professor de geografia do ensino médio nas suas aulas, o autor trás diferentes catálogos e mostra diferentes formas do relevo, como: montanhas, planície, planaltos entre outros.

Ross (1985) explica que no ensino do relevo brasileiro no ensino médio, o aluno deve conhecer o conceito de relevo, compreendendo-o a partir de uma visão ampla do seu processo de formação e da estrutura que o sustenta. O autor também cita que é preciso que o aluno entenda os processos que modificam o relevo brasileiro, como o processo de erosão por exemplo, que são responsáveis pela modificação do relevo, fazendo o aluno entender que os terrenos brasileiros são antigos, além da compreensão da sua estrutura.

A geomorfologia é a disciplina das ciências da terra mais diretamente utilizada proporciona suporte as atividades humanas. nesse sentido, destaca-se que o relevo da superfície terrestre é o “piso”, o “chão”, onde a humanidade constrói e desenvolve suas atividades, produz organiza seus espaços territoriais. A geomorfologia ajuda e explica como espaços territoriais terrestres se organizam por meio das ações humanas (ROSS, 2006, p.09).

Como os autores citaram, o ensino da geomorfologia na atualidade ainda sofre bastante, por falta de incentivo aos alunos, de forma que falta eles entenderem o conceito dessa ciência que pertence à geografia física e a geologia, mas também, pode ser trabalhada como uma ciência interdisciplinar. O maior problema é ensinar ao aluno conceitos de relevo, a estrutura dos terrenos e seu processo de formação. Ainda segundo os autores, essa deficiência atrapalha no ensinar sobre o relevo brasileiro, por isso, o aluno deve adquirir uma bagagem sobre os conceitos dessa disciplina durante o ensino básico.

## **2. Compreendendo a legislação que regulamenta o ensino da Geografia**

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2017), a geografia é a ciência que mostra ao aluno o caminho para compreender o mundo em que se vive, e pela ciência geográfica ter como o componente curricular a abordagem das ações humanas na construção da sociedade nas diversas regiões do globo, é da sua competência também explicar das diferentes formas do relevo do planeta, assim como as suas paisagens, desse modo abordando a geomorfologia.

O raciocínio geográfico, uma maneira de exercitar o pensamento espacial, aplica determinados princípios para compreender aspectos fundamentais da realidade: a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas (BRASIL, 2017, p 359).

No ensino médio, a geografia está associada a área de ciências humanas e sociais aplicadas, sendo que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) integra a

essa mesma área a Filosofia, História e Sociologia. Em virtude da maturidade do aluno e de seu maior potencial cognitivo, a junção das ciências sociais em um único bloco de forma conjunta tem como objetivo aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental pelo aluno.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999), no século XIX, a geografia se torna uma ciência autônoma, sendo que na década de 70, o seu ensino no Brasil se renova, deixando de ser uma ciência tradicional e migrando para uma ciência social, onde com o pós-guerra a ciência tendia a ser renovada. Alguns estudiosos diziam que a geografia era uma ciência dos lugares, já outros afirmavam que a geografia era uma ciência da sociedade, mas, com os métodos tradicionais sendo deixados para trás, a geografia ganha um ar mais crítico e passa a ser uma ciência crítica, deixando de ser somente uma ciência tradicional e passando a ser uma ciência também social.

Essas transformações foram suscitadas pela revolução técnico-científica, pela globalização da economia e pelos problemas ambientais que deram aos conhecimentos da geografia um novo significado. Da ciência meramente descritiva (e até caricata) a geografia crítica, um longo e turbulento percurso se fez (BRASIL, 1999, p. 61).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999) citam a investigação e a compreensão como competências e habilidades a serem desenvolvidas pela geografia, onde o aluno deve compreender os fenômenos espaciais, a partir de comparações, entendendo os conceitos como paisagem, territórios e locais com suas diferentes generalidades.

O documento também cita que além da geografia ser uma ciência social, ela também é uma ciência da natureza e, deve ser utilizada de forma que o aluno consiga compreender a dinâmica do planeta e a dinâmica global, usando também a interdisciplinaridade para auxiliá-lo. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da formação básica (2013), o ensino médio é de direito a todos os cidadãos, sendo que é dever do estado promover e incentivar junto com a sociedade a sua qualificação para trabalho, e a formação do indivíduo que está prevista no art. 205 da constituição federal e no art. 2º da lei nº 9.394/1996(LDB).

Na sua continuidade, as Diretrizes Curriculares Nacionais da formação básica (2013) explicam que é de responsabilidade das ciências humanas a apresentação e continuidade ao aluno dos conhecimentos sociais, que o permita estudar e compreender os fenômenos e suas relações sobre a sociedade, também é seu dever mostrar ao aluno a relação entre o homem e a natureza, o seu contexto histórico da localidade e o espaço onde habita.

Ciências humanas e sociais aplicadas: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em relações sociais, modelos econômicos, processos políticos, pluralidade cultural, historicidade do universo, do homem e natureza, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino (BRASIL, 2013, p. 07).

O Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal (2018) traz a ciência geográfica junto com a história, filosofia e sociologia, como as ciências

humanas e sociais. Com o objetivo de explicar e identificar a identidade da sociedade e estudar o homem como um ser social, no intuito de mostrar como ocorre a relação entre o homem e o espaço, identificando o ser humano como agente transformador e modificador da natureza.

A finalidade do ensino das Ciências Humanas reside na contribuição que seus saberes, ciências e tecnologias podem proporcionar para a constituição da identidade pessoal e cultural e para o exercício da cidadania. Faz isso na medida em que, por meio de seus assuntos, pode-se explorar condições para uma participação autônoma e ética na vida civil, além de propiciar o entendimento da ação humana em sua historicidade e em seus modos de interferência e de transformação da sociedade. (BRASIL, 2018 p. 58).

Outros objetivos também são citados no documento, que são: possibilitar que o aluno entenda a sociedade onde vive, o processo histórico e cultural pela qual a sociedade passou; compreender o espaço ocupado pelo homem, sua paisagem e seus agentes transformadores e modificadores do meio e; entender como ocorre todas essas transformações, tornando o aluno um ser cada vez mais crítico.

O Projeto Político Pedagógico (2018) do Centro Educacional Agrourbano traz como objetivo geral a implementação e a garantia de aprendizagem a todos, onde tenta promover atividades cognitivas para a aprendizagem de seus estudantes, fazendo que os alunos se tornem pensadores mais críticos com o conteúdo abordado em sala de aula e na própria comunidade estudantil.

A disciplina de geografia tem como objetivo principal ensinar para o aluno no primeiro ano do ensino médio sobre a desigualdade no mundo rural e a agricultura brasileira.

## 2.1 *Análise do livro didático “geografia, leituras e interações”*

O livro didático utilizado pelo Centro Educacional Agrourbano tem validade de três anos, sendo que o livro utilizado atualmente no ano de 2020 é o de “geografia leituras e interações”, dos autores Arno Aloísio Goettems e Antônio Luís Joia. Com uma abordagem maior da geografia física, os autores trazem temas sobre paisagem e sensoriamento remoto, estrutura geológica da terra e relevos, solos e hidrografia.

Goettems e Joia (2016) dividem a paisagem em naturais e culturais, que segundo eles, as paisagens naturais estão ligadas a elementos combinados, como os relevos, as vegetações e os solos. Já a paisagem cultural, são elementos produzidos pelo ser humano e as modificações que o mesmo faz ao espaço para a urbanização ou para fazer manifestações culturais.

Tradicionalmente as paisagens são classificadas como naturais e culturais ou humanizadas. Nessa classificação, a paisagem natural refere-se aos elementos combinados de relevo, vegetação, solo, rios e lagos. Enquanto a paisagem cultural ou humanizada inclui as modificações feitas pelo ser humano, como nos espaços urbanos e rurais (GOETTEMS; JOIA, 2016, p.58).

Com o foco na descrição do planeta Terra, os autores Goettems e Joia (2016) trazem elementos baseados no surgimento do planeta, sua idade e estrutura

geológica. Mostrando os diferentes estágios da terra durante o tempo geológico, com foco na descrição das camadas, que são o núcleo, manto e crosta terrestre. Temas como a deriva continental, movimentos das placas tectônicas e todos os seus efeitos causados por este movimento.

Para Goettems e Joia (2016), a formação dos relevos do planeta se dão de duas formas: a primeira formação são pelas forças endógenas, que são provenientes do interior da terra, sendo responsável pela formação da litosfera; a segunda forma é através das forças exógenas que representa as forças externas, como o intemperismo, que tem como agentes as ações de ventos, chuvas, processos erosivos, e a própria ação do homem como agente transformador.

O relevo e a hidrografia estão entre os elementos naturais que se destacam nas paisagens que nos cercam, seja no lugar onde moramos seja quando viajamos para outros lugares, ou ainda nas paisagens das fotografias ou das imagens da televisão ou internet (GOETTEMS; JOIA, 2016, p. 98).

Sobre os diferentes tipos de relevo brasileiro, Goettems e Joia (2016) trazem como referência a classificação de Aroldo de Azevedo (1940), que utiliza o critério de hipsometria, onde terras superiores a 200 metros são classificadas como planaltos, e menores como planícies. Os autores também utilizam o modelo desenvolvido por Ab'Saber (1940), que consideram o processo geomorfológico como a grande causa de desgaste aos planaltos e depressões, sendo que posteriormente, todos esses sedimentos são depositados nas planícies. Jurandyr Ross (1989) é outro autor citado, que utilizava as ideias de Ab'Saber (1989) das unidades de geomorfologia como agentes modificadores do relevo.

Trazendo como referência as unidades geomorfológicas de classificação de Jurandyr Ross (1989), de acordo com Goettems e Joia (2016), os três tipos de relevos são: os planaltos; as depressões e; as planícies. Os autores descrevem esses relevos da seguinte forma: os planaltos são as maiores altitudes de relevos brasileiro, pois possuem uma rocha mais resistente ao intemperismo e se mantém como o relevo mais alto; as depressões são relevos que sofrem muito com o intemperismo e com as erosões que formam buracos nas bordas das bacias sedimentares; e por último, as planícies são caracterizadas por serem um depósito de sedimentos trazidos pelos agentes do intemperismo que desgastaram os planaltos e depressões.

### **3. Metodologia**

A metodologia utilizada é a da pesquisa descritiva, na qual foram utilizadas técnicas de observação e o questionário como coleta de dados, a partir de uma abordagem quantitativa e qualitativa, além da revisão bibliográfica. Segundo Gil (2002), a pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição e caracterização de fenômenos, onde podem ser utilizadas ferramentas de coleta de dados, como os questionários e as observações sistemáticas.

A abordagem da pesquisa foi realizada de forma quantitativa e qualitativa, aplicada por meio de questionário, que teve como inspiração o livro didático utilizado na escola Centro Educacional Agrourbano no primeiro ano do ensino médio. Para Gil (2002), as pesquisas com abordagem quantitativa ocorrem quando existem dados que são organizados na forma de tabela, onde é possível fazer testes de

hipóteses estatísticas, assim, facilitando no desenvolvimento de relatórios. Já a abordagem qualitativa costuma se desenvolver de forma a utilizar como ferramenta a observação, existem reflexões e interações para a análise progredir.

Para o auxílio da pesquisa foi utilizada a revisão bibliográfica de livros e artigos de autores especialistas sobre o tema geomorfologia e autores pensadores sobre a educação e como devemos abordar esse tema em sala de aula. “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2002, p. 45).

No estudo de caso foi analisado o contexto do aluno e o da escola, na qual foi observada à maneira como o professor age com a turma e como é discutido o tema geomorfologia, utilizando o livro didático como principal instrumento e quais os recursos didáticos pedagógicos são disponibilizados pela escola.

Gil (2002) fala que o estudo de caso é uma modalidade de pesquisa que consiste no estudo aprofundado e prolongado de um objeto, ou poucos objetos para que exista um amplo detalhamento e permita o eu profundo conhecimento.

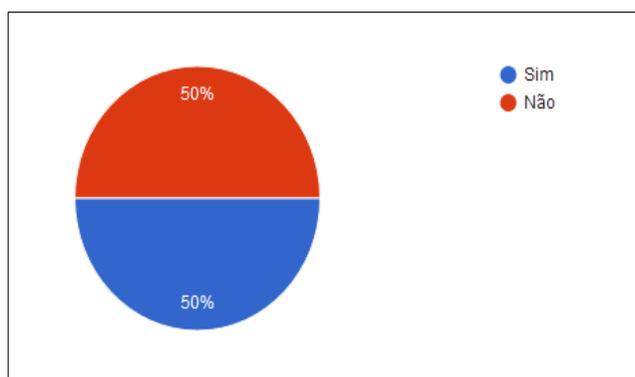
#### 4. Análise dos dados

A pesquisa foi realizada em forma de questionário, e aplicado entre os professores de geografia da instituição de ensino, com o objetivo de compreender como está sendo o ensino da geomorfologia no primeiro ano do Centro Educacional Agrourbano Ipê.

Sobre a questão da Geomorfologia ser importante no ensino da Geografia, todos os entrevistados afirmaram ser importante. Essa questão vai ao encontro do que Summerfield (1991) explica sobre a geomorfologia, que é a ciência que estuda e que se preocupa com as diferentes formas da superfície terrestre. Logo existe uma grande importância do seu ensino para os alunos entenderem o espaço onde vivem.

Considerando a questão do conhecimento do relevo enquanto conhecimento da geomorfologia, conforme no gráfico 01, observa-se que 50% dos professores responderam que os alunos têm conhecimento sobre o termo relevo sendo parte da geomorfologia, e os outros 50% discordaram, dizendo que os alunos não tem o devido conhecimento sobre o termo.

**Gráfico 01: OS ALUNOS CONHECEM O TERMO RELEVO COMO PARTE DE GEOMORFOLOGIA?**



FONTE: Elaborado pelo autor, 2020.

Para o autor Chiristofolletti (1980), a geomorfologia é a ciência que estuda as formas do relevo através de relações pretéritas e atuais, assim, compreendendo a formação da paisagem e suas diferentes formas.

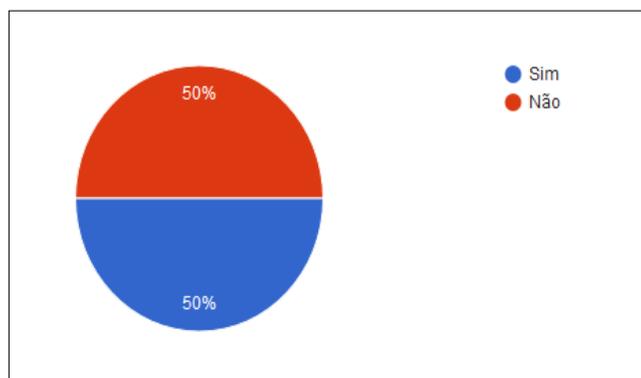
Questionados sobre o aluno ter o conhecimento sobre a estrutura geológica da terra utilizando o livro didático como ferramenta, todos os participantes afirmaram que sim, que os alunos tem o conhecimento.

Os livros didáticos serão o instrumento adequado para a transformação da mensagem científica em mensagem educativa. Nota-se, ainda, que, nesse caso, o livro didático é não somente o instrumento adequado mas insubstituível, uma vez que os demais recursos não se prestam para a transmissão de um corpo de conhecimentos sistematizados como o é aquele que constitui a ciência produto (SAVIANI, 2007, p. 136).

Com todas as respostas sendo positivas, é comprovado que os alunos tem interesse pelas aulas da geografia física, seguindo o pensamento de Sales (2007), que o ensino da geografia é importante, pois é a ciência que faz a leitura do mundo, onde o professor deve buscar o estímulo necessário para que o aluno seja incentivado, para que o mesmo possa ter condições para compreender os fenômenos relacionados a ciência geográfica.

Considerando a questão de o aluno ter o conhecimento do relevo e solo terrestre, conforme no gráfico 02, é possível observar que metade dos professores responderam que os alunos não tem conhecimento sobre a formação do relevo e a outra metade discorda disso, falando que os alunos conhecem.

**Gráfico 02: OS ALUNOS TÊM CONHECIMENTO SOBRE A FORMAÇÃO DO RELEVO E SOLO TERRESTRE?**



FONTE: Elaborado pelo autor, 2020.

Ross (1985) cita que o ensino do relevo deve preparar o aluno para que o mesmo possa compreender e conhecer o seu conceito, entendendo o processo que se dá para a sua formação e transformação.

Segundo os professores, todos citaram os diferentes tipos de relevo que constituem o território Brasileiro em suas aulas. Segundo Ross (1985), o aluno deve compreender o processo de transformação dos diferentes tipos de relevo do território brasileiro, e entender processos como a erosão e estrutura do relevo.

Questionados se exemplos do cotidiano dos alunos são utilizados em suas aulas, todos responderam de forma afirmativa, onde o cotidiano do aluno é utilizado

para ministrar a aula. Segundo La Taille e Oliveira (1992), para Vygotsky, o ser humano é um ser biológico que possui uma natureza social, e o ambiente onde nasce e vive transforma o seu ser. O indivíduo adquire os costumes e cultura da sociedade que vive, e a onde desenvolve o seu aprendizado intelectual.

Ler os fenômenos geográficos em diferentes escalas permite ao aluno uma leitura mais clara do seu cotidiano. Dessa maneira, ele entenderá a realidade, poderá comparar vários lugares e notar as semelhanças e diferenças que há entre eles (BRASIL, 2006, p. 51).

Com todas as respostas positivas no questionário, os professores utilizam-se da interdisciplinaridade durante o ano letivo. Utilizando-se do pensamento de Higgins (1981), sobre a geomorfologia ser uma disciplina que é estudada por várias ciências, a escola junto com os professores propõe a interdisciplinaridade para buscar alcançar objetivos comuns entre as disciplinas, assim, fazendo os alunos terem a oportunidade de conhecer diferentes pontos de vistas das disciplinas e suas ciências.

### **Considerações finais**

Com o objetivo de compreender o ensino da geomorfologia, foi analisado dados obtidos durante o processo de pesquisa, onde foi observado que os professores têm o apoio da instituição de ensino em seu trabalho como educador em sala de aula, dando-lhe ferramentas e estrutura para auxiliar o aluno em seu aprendizado. Utilizando-se do livro didático como principal referência e auxílio durante as aulas ministradas, e com isso chegando a dados positivos.

Respondendo de forma positiva a pergunta gerada sobre como está o ensino da geomorfologia na instituição, os professores de geografia informaram que a ciência está sendo ministrada de forma que o aluno consegue compreendê-la e inserir os conceitos ao seu cotidiano.

Refutando a hipótese primária, onde o autor entendia que a ciência geomorfológica não era ensinada de forma correta, a análise de dados demonstrou que esta ciência é ministrada de forma correta, onde o aluno consegue compreendê-la e associá-la ao seu cotidiano.

Com o livro sendo a principal ferramenta neste artigo, também utilizou-se de análise bibliográfica para chegar aos resultados obtidos, e conseguir responder os objetivos de pesquisas, na qual os métodos foram de grande eficácia para concluir de forma proveitosa a pesquisa, com resultados positivos para o ensino da ciência geomorfológica, onde o aluno consegue compreendê-la, segundo relatos dos professores, e que eles devem estar de forma continua se especializando e se reeducando para melhor ministrar as suas aulas e se adaptando a atualidade para que consiga alcançar o interesse do aluno.

### **Referências**

- AB'SABER, A.N. **Formas de relevo**: Texto básico. São Paulo. Edart. 1975.
- AB'SABER, A.N. Megageomorfologia do território brasileiro. In: CUNHA, S.B.; GUERRA, A.J.T. **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação básica**. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1999.

BRASIL. Secretaria de Estado e Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal**. Brasília, 2018. Disponível em:<  
<http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/08/Curriculo-em-Movimento-da-Educa%C3%A7%C3%A3o-Basica-CONSULTA-P%C3%9ABLICA-minuta.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2020.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 14ª edição, 2010.

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1980.

FILIZOLA, R.; KOZEL, S. **Teoria e Prática do Ensino de Geografia: Memórias da Terra**. São Paulo: FTD, 2009.

GOETTEMS, A. A.; JOIA, A. L. **Geografia: leituras e interação**. 2ªed. São Paulo: LeYa, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HIGGINS, C.G. Theories of landscape development: a perspective. In: MELHORN, W. N.; FLEAL.R.C. Theories of landform development. London: GeorgeAlleneUbwin, 1981.

LA TAILLE, Y. J. J. M. R.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

MELLO, D.R. **O estilo de uma teoria geomorfológica: a teoria do ciclo normal de erosão. geografia e ensino**. Belo Horizonte. n. 11/12. 1991.

PPP. Centro Educacional Agrou Urbano. 2018. Disponível em:[http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/07/cre\\_nb\\_ced\\_agrouurbano\\_8out18.pdf](http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/07/cre_nb_ced_agrouurbano_8out18.pdf). Acesso em: 04 maio 2020.

ROSS. J. L. S. **Geomorfologia: ambiente e planejamento**. São Paulo: Contexto. 1990.

ROSS. J. L. S. Relevo brasileiro: Uma nova proposta de Classificação. **Revista do departamento de geografia**. n. 4. São Paulo.1985.

ROSS. J. L. S. **Ecografia do Brasil: subsídio para planejamento ambiental**. São Paulo: Oficina textos, 2006.

RODRIGUES, M. O pensamento Geográfico e a Geografia em pensamento. **USP geografia**. n. 37. 2016.

MOREIRA, R. **O que é geografia**. Brasília: brasiliense. 2º edição. 2009.

SALES, M. A. Estudos em Geografia: um desafio para licenciando em Pedagogia. **Terra Livre**, São Paulo, v. 1, n. 28, p. 157-170, jan./jun., 2007.

SAVIANI, D. **Educação**: do senso-comum à consciência filosófica. 17 ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

SUMMERFIELD, M. A. Sub-aerial denudation of passive margins: regional elevation versus local relief models. **Earth and Planetary Science Letters**. 102, p. 460-469, 1991a.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed. 1998